

Design Gráfico Inclusivo para adolescentes: cartilha educativa de orientações aos professores de estudantes com deficiência auditiva*Inclusive Graphic Design for teens: educational booklet for teachers of students with hearing loss*

Camila Medina, Thiago Pestillo Seles, Cassia Leticia Carrara Domiciano, Laís Ranaldi & Regina Tangerino de Souza Jacob

sistema FM, design da informação, design gráfico inclusivo, cartilha informativa, deficiência auditiva

O Sistema de Frequência Modulada é um importante dispositivo auxiliar de audição que contribui na recepção da fala do professor pelo aluno com deficiência auditiva, trazendo benefícios no ambiente escolar. Entretanto, alguns estudos indicam resistência de uso por parte de estudantes e docentes. Dessa forma, faz-se necessário propor estratégias que promovam a aceitação desse dispositivo em sala de aula. Para tal, este estudo demonstra a concepção de uma cartilha em forma de diário dialogado, que utiliza linguagem gráfica e textual voltada ao público jovem, baseada em princípios de Design da Informação e Design Gráfico Inclusivo. Através de pesquisa teórica, organizou-se diretrizes compiladas de autores de diversas áreas, afim de sustentar as escolhas do conteúdo, linguagem, layout, tipografia e ilustração. As informações foram então organizadas de forma didática e de fácil compreensão. Foram considerados parâmetros como conteúdo, linguagem, layout, tipografia, ilustração. As informações sobre uso e estratégias de comunicação resultaram em uma cartilha de 16 páginas, com ilustrações em formato de história em quadrinhos (HQ), disponível na forma impressa e digital, com diversos elementos para a personalização e a gamificação. Este projeto buscou impactar em resultados positivos no uso efetivo do Sistema FM nas escolas. O design proporcionou a ressignificação de informações importantes em uma linguagem gráfica adequada e contemporânea. Além da preocupação com a apreensão da informação pela organização e hierarquia de elementos, valeu-se da forte identidade gráfica, elementos tipográficos, formas e cores, além de um estilo de ilustração identificado com a mídia e o universo visual ao qual o usuário pertence.

FM system, information design, inclusive graphic design, informative booklet, hearing impaired

The Frequency Modulated System is an important auxiliary hearing device that contributes to the reception of the teacher's speech by the hearing impaired student, bringing benefits to the school environment. However, some studies indicate resistance of use by students and teachers. Thus, it is necessary to propose strategies that promote the acceptance of this device in the classroom. To this end, this study demonstrates the design of a booklet in the form of a dialogue diary, which uses graphic and textual language aimed at the young public, based on principles of Information Design and Inclusive Graphic Design. After the compilation of the theoretical reference, the information was organized in a didactic and easy to understand way. Parameters such as content, language, layout, typography, and illustration were considered. Information on usage and communication strategies resulted in a 16-page with comic book (CB) illustrations, available in both print and digital form, with various elements for personalization and gamification. This project sought to impact on positive results in the effective use of the FM System in schools. The design provided the re-signification of important information in a suitable and contemporary graphic language. In addition to the preoccupation with the information apprehension by the organization and hierarchy of elements, it was worth of the strong graphic identity, typographic elements, forms and colours, besides a style of illustration identified with the media and the visual universe to which the user belongs.

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

1 Introdução

A deficiência auditiva (DA) traz consigo impactos negativos que afetam na comunicação nos aspectos psicossociais, emocionais e educacionais do indivíduo (Simões, 2016). Para minimizar seus efeitos, os dispositivos eletrônicos de tecnologia assistiva, como os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e os implantes cocleares (IC), juntamente com o Sistema de Frequência Modulada (FM) auxiliam a recepção da fala do professor pelo aluno, trazendo benefícios no ambiente escolar.

Portanto, o Sistema FM é considerado uma importante ferramenta educacional desenvolvida para crianças e adolescentes com DA, que permite melhor integração educativo-escolar e potencializa o processo de aprendizagem do estudante (Jacob et al., 2012). Em 2013, foi incluído na tabela de procedimentos, medicamentos, próteses e materiais especiais do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2013), popularizando seu uso anteriormente considerado proibitivo por muitas pessoas devido ao seu alto custo.

Entretanto, desafios são enfrentados na implantação da rede de reabilitação do indivíduo com deficiência auditiva, especialmente no que tange a orientação aos usuários desses dispositivos, que são estudantes com DA e professores. Estudos indicam resistência ao uso do Sistema FM pelo estudante, dentre outros motivos, devido à vergonha em usar o dispositivo, obstáculo que, na visão dos adolescentes, supera qualquer benefício que o equipamento possa proporcionar (Barreiros, Mendes, Ficker & Novaes, 2016). Quanto aos professores, dificuldades de uso se dão pelo fato de acreditarem que o uso não seja tão importante e pela dificuldade de aceitação (Franks, 2008; Johnson, 2014, 2015). Ademais, Silva et al. (2017) verificaram que 21,42% desses indivíduos não faziam o uso do Sistema FM ou faziam uso parcial do equipamento.

Uma das maneiras de promover o interesse e engajamento de uso de tecnologias assistivas ocorre por meio da comunicação em saúde. Segundo Teixeira (2004, p. 615), comunicação em saúde diz respeito ao “estudo e utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde”. Ademais, compreender informações em saúde é direito de todos.

Dessa forma, é importante disponibilizar aos jovens que utilizam o Sistema FM as informações necessárias para facilitar seu uso e aceitação para a mudança de comportamento, que podem ser ações em Design da Informação e Design Gráfico Inclusivo.

O Design da Informação busca auxiliar as pessoas a compreender, agir e tomar decisões mediante o correto arranjo do conteúdo gráfico e textual de uma informação complexa em uma composição clara, acessível, apropriada e pertinente ao contexto do observador (Albers & Mazur, 2013). Como complemento, o Design Gráfico Inclusivo se utiliza de algumas estratégias de design gráfico que podem facilitar a concepção de artefatos gráficos - impressos ou digitais - que contemplem uma maior diversidade de grupos ou indivíduos (Domiciano, Henriques, Ferrari & Crenitte, 2016).

Os adolescentes estão sujeitos a mudanças através dos desenvolvimentos biológicos, psicológicos e físicos que ocorrem durante a fase da adolescência. Por esse motivo, é preciso que os pesquisadores entendam suas necessidades e preferências ao desenvolver métodos apropriados e desenvolver novos produtos que abordem questões como identidade, sexualidade, intimidade, autonomia e realização. Ademais, são indivíduos sociais, que gastam muito de seu tempo na presença dos colegas de escola, provavelmente devido a mudanças na cognição social. Em questões relacionadas à área da saúde, devem ser considerados os vários influenciadores da saúde e bem-estar da adolescência para garantir que seja adotada uma abordagem holística ao desenvolver novas intervenções e tecnologias (Little et al., 2016).

Pelo exposto, este estudo tem como objetivo demonstrar o processo de concepção de uma cartilha, elaborada a partir de diretrizes do Design da Informação e Design Gráfico, destinada aos estudantes adolescentes que utilizam o Sistema FM, servindo também como guia rápido de orientações aos professores destes indivíduos.

2 Parâmetros para desenvolvimento de produtos inclusivos na área de saúde para adolescentes e concepção da cartilha informativa

Este estudo foi realizado no departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP). Trata-se de um inquérito multidisciplinar que abarca pesquisadores das áreas de Fonoaudiologia da instituição e pós-graduandos em Design da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Bauru, quanto ao planejamento gráfico e textual de uma cartilha informativa voltada aos adolescentes com deficiência auditiva e que fazem o uso do Sistema FM.

Para a realização da cartilha em questão, foram considerados parâmetros como conteúdo, linguagem, tipografia, layout e ilustração, além de estratégias de personalização e gamificação baseadas em conceitos de Design da Informação e Design Gráfico Inclusivo, divididos em tópicos para facilitar a apreciação.

Conteúdo

O planejamento do conteúdo da cartilha foi feito por meio de pesquisas bibliográficas na área da Fonoaudiologia e de informações selecionadas na plataforma digital REMIC* ¹ da FOB-USP, sendo autorizado pelos autores da plataforma e da Instituição. Compreendeu desde os tipos de dispositivos eletrônicos e microfones remotos aplicados à DA, acomodações acústicas e estratégias de comunicação, organizados de forma didática, de fácil compreensão.

Dessa forma, as informações sobre uso e estratégias de comunicação resultou em uma cartilha com 16 páginas, no tamanho A5, com ilustrações em formato de história em quadrinhos (HQ), no modelo de diário dialogado, conforme demonstra a figura 1 e 2.

Figura 1: Visão geral da cartilha informativa (usada com a permissão de Jacob).



¹ O site REMIC (<http://remic.fob.usp.br/>), inicialmente conhecido como Portal do Sistema FM, foi criado para fornecer uma fonte de educação continuada para os fonoaudiólogos e para informar pais e professores dos usuários do Sistema FM. O REMIC possui seis módulos e dentro de cada um deles é possível ter acesso a materiais complementares como cartilhas, E-book e vídeos.

Figura 2: Páginas da cartilha informativa para os usuários de Sistema FM (usadas com a permissão de Jacob).



Foi disponibilizada na forma impressa e digital. Sua versão digital está disponível para download em pdf no endereço eletrônico REMIC FOB USP Bauru (<http://remic.fob.usp.br/>). Esta flexibilização de formatos permite a maior abrangência e disseminação do material gráfico.

Linguagem

Algumas estratégias indicadas por agências governamentais como a *Medicines & Healthcare products Regulatory Agency* e *Plain English Campaign*, ambas do Reino Unido, quanto a informação em saúde foram seguidas (Plain English Campaign, 2001; MHRA, 2014), como:

- Considerar somente as informações necessárias.
- Deixar claro quais os benefícios da informação, ressaltando seus pontos positivos.
- Organizar informações em tópicos.
- Usar de sentenças curtas.
- Utilizar palavras presentes no dia-a-dia dos usuários.
- Evitar linguagem técnica ou palavras incomuns.
- Fornecer instruções em voz ativa.
- Evitar sentenças negativas.

No caso de crianças e adolescentes, é necessário considerar como as necessidades de informações desse público especial estão sendo atendidas pelo documento. Possivelmente seja necessário orientar o leitor para outras fontes de informações especificamente adaptadas a essa faixa etária de modo que elas possam acessar facilmente as informações fornecidas (MHRA, 2018). Portanto, com o objetivo de atrair e criar empatia com o usuário, a linguagem gráfica e textual do material gráfico utilizou-se de elementos do contexto juvenil, de maneira que aspectos como gírias e caracteres pertencentes ao cotidiano dessa faixa etária foram acrescentados, conforme demonstra a figura 3.

Figura 3: Páginas 2 e 13 da cartilha, que demonstram o uso de linguagem juvenil (usadas com a permissão de Jacob).



Layout e Tipografia

Um material de educação em saúde bem escrito e projetado pode maximizar o número de pessoas que se utilizam de suas informações com o objetivo de tomar decisões de maneira segura e eficaz. Por esse motivo, o planejamento da distribuição das informações em um material educacional voltado à área da saúde é um fator determinante no sucesso da transmissão das instruções. O Design da Informação e o Design Gráfico Inclusivo são particularmente significativos no desenvolvimento de documentos, pois torna as informações complexas mais fáceis de usar e de entender (Medina, 2017; MHRA, 2014).

Desse modo, o layout deve ser definido de acordo com o conteúdo do trabalho e a estratégia criativa (Gordon & Gordon, 2014) e, em casos de materiais educacionais na área da saúde, a distribuição dos elementos e o planejamento da tipografia devem ser feitos com cautela para a correta transmissão da mensagem.

Logo, para o correto arranjo do layout e da tipografia, algumas ações são recomendadas (Medina, 2017; MHRA, 2014), como:

- Limitar a quantidade de informações por página.
- Deixar espaços em branco;
- Usar fontes sem serifa.
- Evitar sentenças em caixa alta,
- Preferir uso de negritos para destaque ao uso de itálico e sublinhado.
- Utilizar alinhamento à esquerda.
- Empregar fontes escuras e fundos claros (ou ao contrário para alguns destaques).
- Em caso de produtos impressos, é recomendado o tamanho final entre o A4 e A5 e não utilizar papel de gramatura baixa e brilhante

O projeto tipográfico utilizado na cartilha mesclou fontes indicadas para instrução (sem serifa) para os títulos e alguns textos corridos e fonte manuscrita, mais características do público juvenil e que segue o estilo da ilustração, de forma a criar ritmo e tornar o design mais dinâmico, conforme a figura 4.

Figura 4: Exemplos do projeto tipográfico utilizado na cartilha através das páginas 3 e 9 (usados com a permissão de Jacob).



Ilustração

A ilustração destinada ao público juvenil objetiva dialogar e expandir os sentidos da informação textual de modo a atrair o leitor em busca de um diálogo criativo e dinâmico (Oliveira, 2008). No contexto educacional, a utilização do gênero discursivo das histórias em quadrinhos (HQs) como recurso didático é considerada como auxiliar à aprendizagem, pois promove o acesso ao conhecimento de maneira lúdica, atrai e aproxima o leitor (Rio de Janeiro, 2011; Silverio & Rezende, 2012). Pode-se observar que pessoas mais jovens tendem a priorizar a imagem ao texto, aproveitando delas para ter um “organizador antecedente” à informação (Wizowski, 2014). A presença dos produtos midiáticos na vida dos adolescentes e jovens é notória. Assim, os materiais educativos devem se adequar ao nível de exigência do público alvo, para que gere interesse, motivação e quebre os estigmas de uso.

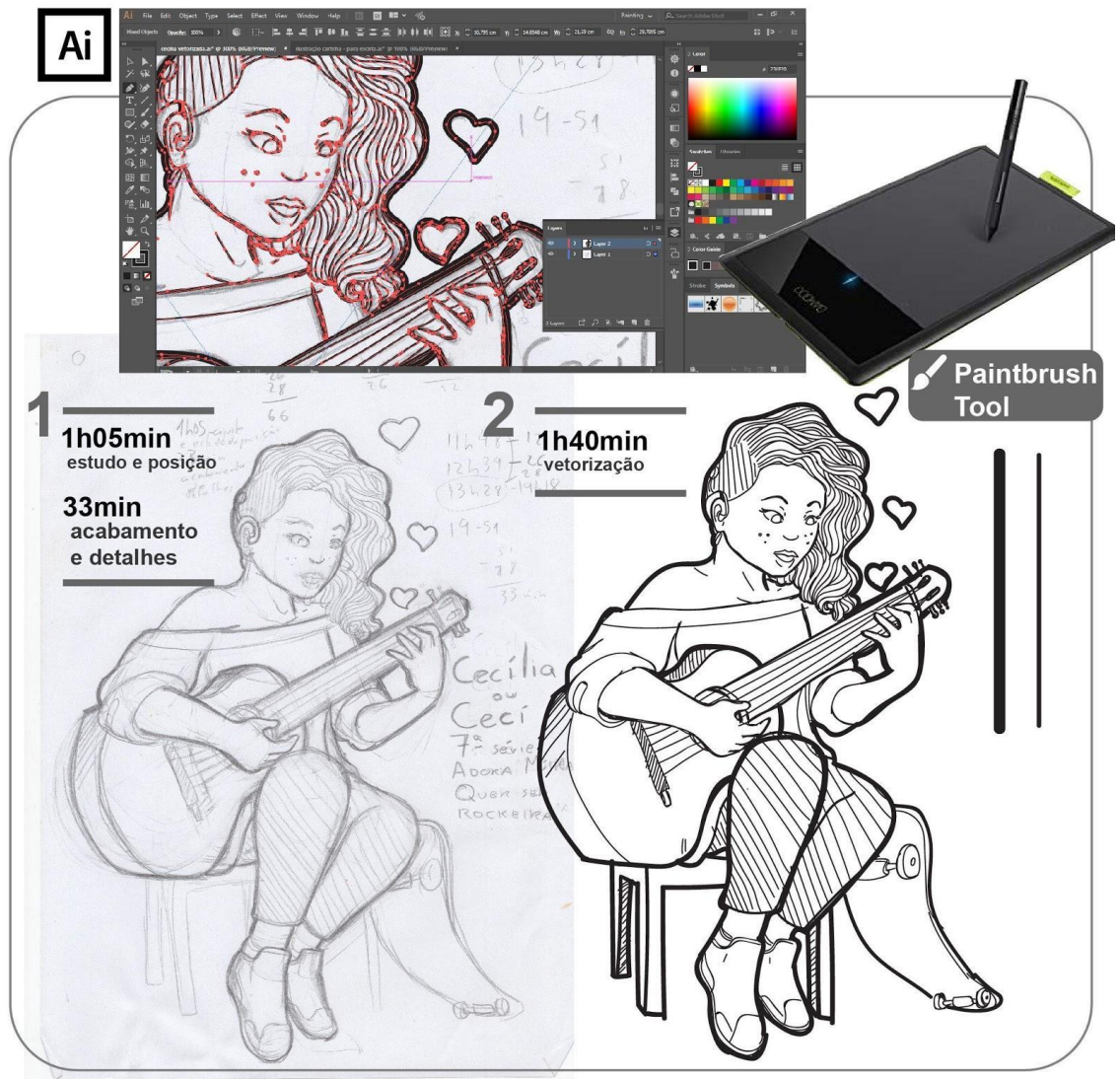
Alguns estudos já apresentam diretrizes que melhoram a performance das ilustrações e do material como um todo (Houst et al; 2006 apud Iervolino, 2016; Serrasqueiro, 2018). Destacamos alguns aspectos quanto às ilustrações que precisam ser considerados:

- Precisam ser fáceis de entender, instigadoras e motivadoras.
- Devem ter design limpo, claro, simples e que acompanhe o conteúdo, facilitando sua leitura e compreensão.
- Devem promover a legibilidade, interpretação e identificação dos elementos essenciais para a leitura adequada da imagem pelo usuário pretendido.
- Devem estar sempre associadas com o texto, de forma que a imagem reforce o conteúdo textual, e não exija mais da memória do leitor.
- Devem ter uma hierarquia visual que esteja apropriada tanto na imagem, quando no seu posicionamento e diagramação dentro da página.

Em vista disso, as figuras buscam facilitar o entendimento, melhorar a atenção e a memorização das informações presentes na cartilha, estimulando não apenas uma primeira leitura, mas consultas posteriores (Houst et al., 2006 citado por Iervolino, 2016).

Para as Ilustrações o modelo escolhido para aplicação foi voltado para histórias em quadrinhos, devido ao nível de detalhamento necessário e por ser mais atrativo ao público alvo, estando presente tanto em gibis jovens como em desenhos animados. A figura 5 demonstra as fases de concepção das ilustrações da cartilha.

Figura 5. Procedimento de ilustração tradicional no papel, digitalização e vetorização por meio de software (usado com a permissão de Selles).



Personalização

Uma estratégia utilizada para criar motivação e engajamento no uso de materiais gráficos educativos é a personalização. Na área da saúde, o artefato gráfico, além de transmitir um conteúdo específico sobre a condição de saúde do indivíduo e/ou seu dispositivo de tecnologia assistiva, deve demonstrar dificuldades em situações do dia-a-dia do usuário que possam afetar seu convívio social e aspectos psicológicos. Para tal, precisam conter atributos que agradem o usuário (Watson, 2013; Medina, Domiciano, Landin, & Medola., 2018). A individualização de informações em produtos dessa natureza - especialmente os impressos - pode ser feita, dentre outras formas, com espaços a serem preenchidos pelo profissional de saúde ou pelo usuário. No caso dos adolescentes, a exemplo de alguns livros disponíveis no mercado, pode-se oferecer áreas para escrever, desenhar, colorir, colar, etc.

A personalização nesse impresso ocorreu em algumas páginas onde o adolescente poderia preencher seus dados e informações específicas de seu dispositivo. Ademais, a maioria das páginas possibilita a interferência de elementos de personalização, como desenhos para colorir

ou modificar, espaços em branco para anotações ou desenhos. A figura 6 demonstra aspectos de personalização adotados

Figura 6: Páginas 2 e 7 da cartilha com espaços para a personalização (usadas com a permissão de Jacob).



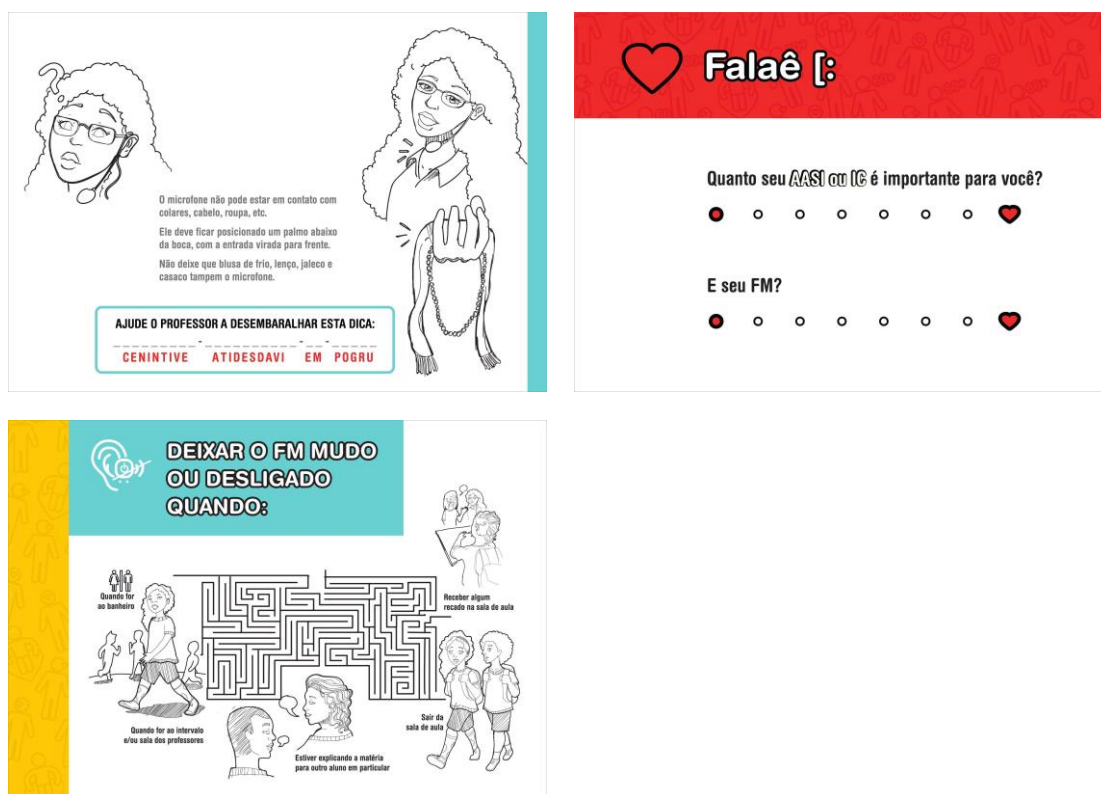
Gamificação

A correta escolha de métodos educativos que envolvam indivíduos em questões complexas como da área da saúde, ajuda a garantir que as informações sejam levadas a sério e usadas. Para o público juvenil, os jogos concebidos por teorias estabelecidas de design educacional e de educação em saúde podem ser eficazes para a informação (Path, 2002).

A gamificação corresponde à aplicação de sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em atividades que geralmente são realizadas em um contexto fora de jogo. Seu objetivo é resolver problemas, proporcionando maior motivação e engajamento por parte do usuário. Pode ser utilizada em atividades onde seja preciso estimular determinado comportamento em um indivíduo (Fadel, Ulbricht, Batista, & Vanzin, 2014). Uma das formas de gamificação em arquivos impressos pode ocorrer por meio de exercícios de passatempo, como caça-palavras, jogo dos erros, forca, etc.

No que tange a gamificação, as atividades em forma de passatempos são as estratégias utilizadas para que o usuário de sistema FM pudesse aprender aspectos importantes de sua deficiência e de seu dispositivo, de acordo com exemplos da figura 7.

Figura 7: Páginas 12, 13 e 14 da cartilha em que foi aplicado o conceito de gamificação (usadas com a permissão de Jacob).



4 Conclusão

Este projeto buscou impactar em resultados positivos no uso efetivo e diário do Sistema FM pelos adolescentes com deficiência auditiva nas escolas. Para tal, foram disponibilizadas informações sobre esse equipamento de acessibilidade e a deficiência auditiva, estratégias que o professor poderá utilizar em suas aulas e/ou acomodações acústicas ambientais, com o objetivo de favorecer o aprendizado e minimizar as taxas de fracasso escolar desta população, contribuindo assim para a sua inclusão educacional de fato e de direito.

O design proporcionou a ressignificação de informações importantes em uma linguagem gráfica adequada e contemporânea. Além da preocupação com a apreensão da informação pela organização e hierarquia de elementos, valeu-se da forte identidade gráfica, elementos tipográficos, formas e cores, além de um estilo de ilustração em HQ identificado com a mídia e o universo visual ao qual o usuário pertence.

Ademais, estratégias de personalização e gamificação atuaram como determinantes para o processo de motivação e engajamento do público juvenil.

Este projeto demonstrou a importância da utilização do Design Gráfico Inclusivo e do Design da Informação em interface com a área da saúde para a comunicação em saúde.

Futuramente, faz-se necessário dar continuidade a este estudo para avaliar sua aplicabilidade e verificar os resultados de seu uso, realizando um teste piloto.

Agradecimento

Ao auxílio das Profas. Dras. Adriane Lima Mortari Moret e Natália Barreto Frederigue Lopes e Thais Corina Said de Ângelo na elaboração do projeto da cartilha.

Ao apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e do Santander Universidades para a impressão das cartilhas.

Referências

- Albers, M. J. & Mazur, B. (2013). *Content and Complexity: Information Design in Technical Communication*. New York: Rotledge.
- Barreiros, A., Mendes, B. C. A. M, Ficker, L. B, & Novaes, B. C. A. C. (2016). Reabilitação auditiva: papel da família na adesão ao uso do sistema de transmissão sem fio na escola, *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 28(4): 718-729.
- Brasil. Portaria nº 1.274, de 25 de junho de 2013. (2013). Inclui o Procedimento de Sistema de Frequência Modulada Pessoal (FM) na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF. Recuperado em 15 fevereiro 2014 de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1274_25_06_2013.html
- Domiciano, C. L. C., Henriques, F., Ferrari, D. V. & Crenitte, P. A. P. (2016). Design para pessoas: O caráter social e inclusivo do Design Gráfico por meio de experiências em pesquisa e projetos. In Domiciano, C. L. C., Henriques, F. (Coord. Ed.). *Ensaio em Design: Ações Inovadoras*. 1ed. Bauru, SP: Canal 6.
- Fadel, L. M., Ulbricht, V. R., Batista, C. R. & Vanzin, T. (2014). *Gamificação na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural.
- Franks, J. L. (2008). *Why Do Students with Hearing Impairment Resist Wearing FM Amplification?* Thesis of master, General Special Education, College of Education, Eastern Michigan University, Ypsilanti, Michigan, USA
- Gordom, B. & Gordon, M. (2014). *O essencial do design gráfico*. São Paulo: Editora Senac.
- Houts, O. S., Doak, C. C., Doak, L. G., Loscalzo, M. J. (2006). The role of pictures in improving health communications: A review of research on attention, comprehension, recall and adherence. *Patient Education and Counseling*. (61):173-190.
- Iervolino, S. M. S. (2016). *Elaboração de um guia informativo para pais de crianças candidatas a cirurgia de Implante Coclear*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, SP, Brasil.
- Jacob, R. T. S. et al. (2012). Sistema de frequência modulada em crianças com deficiência auditiva: avaliação de resultados. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 17,417-21.
- Johnson, C. D. (2015). 20Q: Understanding and supporting reluctant users of remote microphone technology. *Audiology Online*, Article 13554.
- Johnson, C. D. C. (2014). Hearing assistance technology: collaborating with teens to get it right. *Seminars in hearing*. 35(3), 257-266.
- Little, L., Fitton, D., Bell, B. T. & Toth, N. (2016). *Perspectives on HCI Research with Teenagers*. Switzerland: Springer International Publishing.
- Medina C. (2017). *Interface entre Design e Fonoaudiologia: material instrucional impresso voltado aos usuários de aparelho de amplificação sonora individual*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

- Medina, C., Seles, T. P., Domiciano, C. L. C., Rinaldi, L. & Jacob, R. T. S. | *Design gráfico inclusivo para adolescentes: cartilha educativa de orientações aos professores de estudantes com deficiência auditiva*.
- Medina, C., Domiciano, C. L. C., Landin, P. C. & Medola, F. O. (2018). LA CAPA DE PAPEL: como roubar a atenção do observador em manuais instrucionais para educação em saúde. *Infodesign Revista Brasileira de Design da Informação*. 15(2),229– 246
- MHRA - Medicines and Healthcare products Regulatory Agency, Gov.UK. Best practice guidance on patient information leaflets (2014). Recuperado em 19 dezembro 2015 em https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/328405/Best_practice_guidance_on_patient_information_leaflets.pdf
- Oliveira I. (2008). *Com a palavra o ilustrador: o que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro.
- PATH - Program for Appropriate Technology in Health. Games for adolescent reproductive health: an international handbook. (2002). Washington, DC: PATH. Recuperado em 3 julho 2019 em <https://path.azureedge.net/media/documents/gamesbook.pdf>
- Plain English Campaign. How to write medical information in plain English. (2001). Recuperado em 4 junho 2019 em: <http://www.plainenglish.co.uk/files/medicalguide.pdf>
- Prefeitura do Rio de Janeiro. Quadrinhos: Guia Prático. (2011). MULTIRIO - Empresa Municipal de Múltiplos Usos. Rio de Janeiro, 2011. Recuperado em 28 junho 2019 de http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/component/mr_chamada_materia/?task=download&format=raw&id=2843.
- Serrasqueiro, V. B. (2018). *Materiais Educacionais voltados à crianças com transtorno de aprendizagem: Diretrizes sob a Ótica do Design Gráfico Inclusivo*. Dissertação de Mestrado. Programa da Pós-Graduação em Design. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, Brasil.
- Silva et al. Uso do Sistema FM em implante coclear. (2017). *CoDAS*; 29(1)1-8.
- Silvério, L. B. R. & Rezende, L. A. (2012). O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa. In: *Fórum De Professores De Didática Do Estado Do Paraná*, Londrina. p. 217- 234
- Simões, S. M. I. (2016). *Elaboração de um guia informativo para pais de crianças candidatas à cirurgia de implante coclear*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Teixeira, J. A. C. Comunicação em saúde: relação técnicos de saúde -utentes. (2004). *Aná. Psicológica*; 22(3) 615-620.
- Watson, B. (2013). *The impact of instructional videos on perceived satisfaction among new hearing aid users*. Thesis of doctoral. Independent Studies and Capstones, Program in Audiology and Communication Sciences, Washington University School of Medicine. Washington, USA.
- Wizowski, L., Harper, T. & Hutchings T. (2014). *Writing health information for patients and families - A guide to developing educational materials that promote health literacy*. 4ª ed. Hamilton Health Sciences. Hamilton, ON, Canada.

Sobre os autores

Camila Medina, PhD student, FAAC-UNESP, Brasil <c.medina@unesp.br>

Thiago Pestillo Seles, graduate student, FAAC-UNESP, Brasil <jaco.pestillo@gmail.com >

Cassia Leticia Carrara Domiciano, Professor, PhD, FAAC-UNESP, Brasil <cassia.carrara@unesp.br>

Laís Rinaldi, under graduate student, FOB-USP, Brasil, <laid.rinaldi@usp.br>

Regina Tangerino de Souza Jacob, Professor, PhD, FOB-USP, Brasil <reginatangerino@usp.br>